

ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO NOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Evanilza Maria Marcelino¹
Giordane Hellen Targino da Nóbrega²
Poliana do Carmo S. de Oliveira³
Rachel Hellen Monteiro da Costa⁴
Ana Cláudia Torres de Medeiros⁵

RESUMO

Os transtornos mentais são tidos como condições clinicamente significativas caracterizadas por alterações do modo de pensar e do humor ou por comportamentos associados com angústia e/ou deterioração do funcionamento pessoal. Neste contexto, objetivou-se identificar os fatores de risco que contribuem para a prevalência de transtornos mentais comuns em idosos na tentativa de se obter um panorama geral da literatura sobre a temática, considerando os distintos níveis contextuais em que os idosos estão inseridos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Lilacs e Scielo e no Portal Periódicos Capes a partir dos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em formato eletrônico e mediante acesso gratuito; publicados em língua portuguesa, inglesa, espanhola ou francesa, entre os anos de 2014 e 2019. Foram utilizados os descritores combinados (“Saúde mental, Saúde do idoso, Epidemiologia e Transtornos mentais”) dos quais foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão um total de 34 artigos, por conseguinte, restaram ao final 14 artigos para análise por possuírem afinidade com a temática escolhida. Os resultados sugerem que características do ambiente onde as pessoas vivem contribuem para sua saúde mental, o isolamento social, a morte de entes queridos, a aposentadoria, as doenças de base, comorbidades associadas, baixa escolaridade, sexo feminino, e a progressão da idade são alguns fatores predominantes nos estudos. Sugere-se, a ampliação das intervenções em saúde, capacitação dos profissionais no cuidado multidisciplinar e maior acessibilidade do acesso aos serviços de saúde, como prevenção para a ocorrência deste mal na população estudada.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde do idoso, Epidemiologia, Transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, isamaria.ufcg@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, giordanehellen@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, polianadocarmosilva@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, rachle09hellen@gmail.com;

⁵ Professora orientadora, doutorado, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anaclaudia.tm@hotmail.com.

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais notórios da atualidade, nas últimas décadas o crescimento da população com mais de 60 anos tem crescido de maneira alarmante, principalmente nos países desenvolvidos. Segundo a World Health Organization - WHO (2002 apud LEANDRO; FRANÇA; MURTA, 2014) entre 1970 e 2025, é esperado um aumento de 223% de pessoas nessa faixa etária em todo o mundo e estima-se que em 2050 haverá dois bilhões de pessoas idosas, com 80% delas vivendo nos países mais ricos.

Contudo, o envelhecimento da população não é mais uma característica apenas dos países abastados. A expectativa de vida das pessoas vem aumentando rapidamente também em países em desenvolvimento como o Brasil. Nos países desenvolvidos, a mudança na estrutura etária da população foi um processo lento e já consolidado. Sendo assim, é indiscutível a mudança no perfil epidemiológico da população tendo algumas desordens acompanhando este processo associados a demais fatores, como os transtornos mentais comuns - TMC (MARTINS et al., 2016).

Os TMC são criados para designar um conjunto de sintomas não psicóticos que habitualmente estão relacionados com quadros subclínicos de ansiedade, depressão, estresse, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que designam situações de sofrimento mental, os quais pela sua elevada prevalência são considerados como um dos maiores problemas de saúde pública mundial (MURCHO; PACHECO; JESUS, 2016).

Embora não sejam tão graves como distúrbios psicóticos, os transtornos podem representar um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e graves efeitos sobre o bem - estar pessoal, familiar, trabalho e uso de serviços de saúde (DA SILVA, 2018). Diante disto, a ampliação do conhecimento sobre a magnitude dos transtornos mentais e comportamentais na população idosa brasileira é necessária, haja vista a existência de lacunas de estudos, especialmente epidemiológicos, sobre o tema.

Diante do exposto e da importância da temática na atualidade, este trabalho objetivou-se identificar os fatores de risco que contribuem para a prevalência de transtornos mentais comuns em idosos na tentativa de se obter um panorama geral da literatura sobre a temática, considerando os distintos níveis contextuais em que os idosos estão inseridos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permitiu a busca, a avaliação e a descrição das evidências disponíveis sobre o tema abordado de modo a colaborar, nesse caso específico, para um melhor conhecimento sobre os transtornos mentais comuns em idosos. Foi realizada nas bases de dados Lilacs (Literatura Científica e técnica da América Latina e Caribe) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e no Portal Periódicos Capes. Foram utilizadas as seguintes etapas preconizadas em um estudo de revisão integrativa: elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (SASSO; PEREIRA; MARIA, 2008).

Considerou-se a seguinte questão de pesquisa: o que tem sido publicado sobre os fatores de risco que contribuem para a prevalência de transtornos mentais comuns em idosos? Para isso, utilizou-se os descritores combinados “Saúde mental, Saúde do idoso, Epidemiologia, e Transtornos mentais”. A busca ocorreu no período de março a abril de 2019 com os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em formato eletrônico e mediante acesso gratuito; publicados em língua portuguesa, inglesa, espanhola ou francesa, entre os anos de 2014 e 2019. Além dos trabalhos que não atenderam os critérios de inclusão, foram excluídos desse estudo, após análise do texto, os artigos que não se adequavam ao tema.

Após a aplicação dos critérios de inclusão, a análise dos textos para inclusão no estudo se deu por dois pesquisadores trabalhando de modo independente. Em caso de discordância ficou acordado que seria realizada uma reunião em busca de consenso e, se necessário, solicitado o parecer de um terceiro avaliador que comprovado conhecimento na área.

Desse modo, foi encontrado após a aplicação dos critérios de inclusão um total de 34 textos. Diante da leitura, foram selecionados para a amostra dessa revisão, 14 artigos relacionados à temática proposta. Houve concordância entre a seleção realizada pelos dois leitores de modo que não foi necessária nem reunião de consenso, tampouco um terceiro avaliador.

A tabela 1 mostra o processo de combinação dos descritores e a quantificação dos artigos encontrados segundo a base de dado utilizada. Enquanto que, a figura 1 ilustra as etapas metodológicas de busca e seleção dos textos analisados.

Para facilitar a extração de informações e caracterização dos artigos selecionados para análise, elaborou-se um instrumento de coleta de dados, o qual era composto por um formulário com espaços para registro do: nome do artigo, nome(s) do autor(es) e ano de publicação, metodologia, resultados e conclusões do autor(es). As informações sobre os artigos foram

registradas logo ao término de cada leitura para que, posteriormente, se procedesse às devidas análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo BORIM et al. (2013) apesar da crescente produção científica na área do envelhecimento humano, existe uma carência de estudos populacionais nos países em desenvolvimento, que investiguem a saúde mental dos idosos, principalmente aqueles residentes em municípios de pequeno porte, dessa forma como mostra a Tabela 1 os estudos encontrados comprovam esta afirmativa.

Tabela 1 - Combinação dos descritores por base de dados com a quantificação dos artigos encontrados antes e após a utilização dos critérios de inclusão. Campina Grande, PB. 2019.

BASES DE DADOS	ENCONTRADOS	SELECIONADOS
SCIELO		
(Saúde mental) AND (Saúde do Idoso) AND (Epidemiologia)	8	4
Saúde mental) AND (Saúde do Idoso)	31	6
PERIÓDICOS CAPES		
(Saúde mental) AND (Saúde do Idoso)	307	19
LILACS		
(Saúde mental) AND (Saúde do Idoso)	55	5

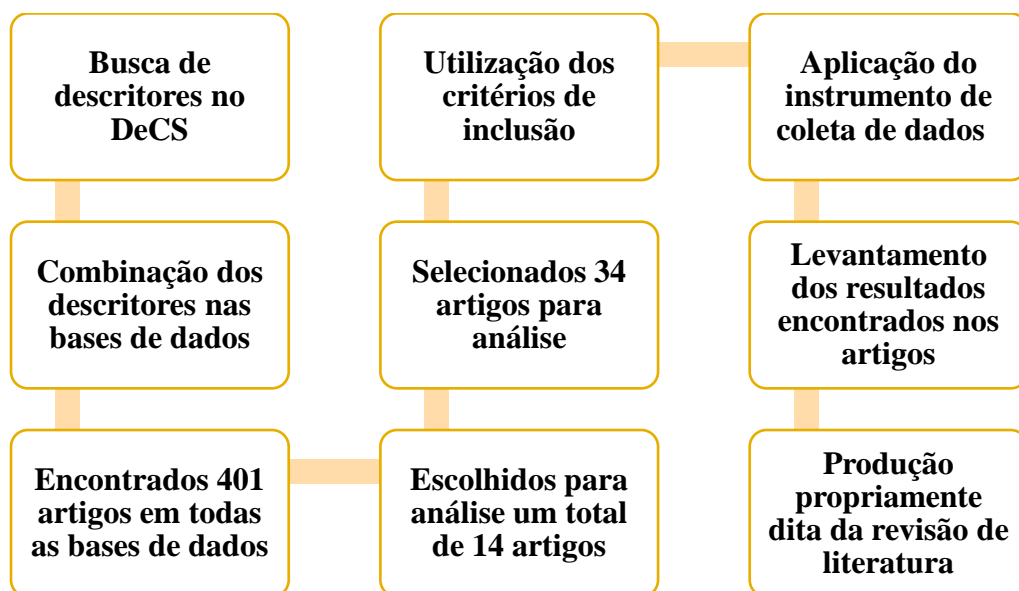
Embora seja um assunto recorrente não somente na terceira idade, por vezes, a temática é negligenciada pelos profissionais e pelos gestores no âmbito da assistência em saúde. Mesmo mediante as lutas, críticas e conquistas na área de saúde mental frente aos modelos de cuidados, o modelo biomédico se mantém rígido e voltado para uma assistência ambulatorial focada somente nas doenças crônicas que também se encontra fragilidade. Com isso, o aumento das doenças crônicas provocou a necessidade de adequações das políticas sociais voltadas para atender as crescentes demandas nas áreas da saúde como a previdência e assistência social (MARQUES et al., 2017).

A noção de saúde mental envolve tanto as doenças mentais como os problemas de ordem emocional, uma vez que também afetam a qualidade de vida. Entre os idosos, constata-

se um aumento dos problemas de saúde mental, o que se atribui aos eventos estressantes, presença de doenças, incapacidades e isolamento social (JÚNIOR; MARTINS; MARIN, 2016).

Além disso, com o aumento da expectativa de vida e os diversos fatores que podem causar os transtornos mentais comuns torna-se fundamental prover à população uma longevidade com qualidade de vida e um envelhecimento saudável, permitindo que aspirem a uma vida sem preocupação com limitações, incapacidades e dependências, próprias do envelhecimento.

Figura 1. Fluxograma para a produção da revisão de literatura. Campina Grande, PB. 2019.



As principais informações, encontradas nos trabalhos analisados, seguem apresentadas de forma descritiva e organizadas em quadros para facilitar a visualização. Esses dados foram extraídos dos artigos selecionados para análise, mediante leitura cuidadosa e preenchimento do instrumento de coleta de dados. Esse procedimento facilitou a interpretação dos achados de cada estudo e fundamentou os comentários aqui apresentados (Quadro 01 e Quadro 02).

A título de organização do trabalho, os artigos selecionados, bem como as informações referentes aos mesmos, foram identificados a partir dos Quadros 1 e 2, desenvolvida com o intuito de resumir as principais informações que caracterizam de forma metodológica as publicações apreciadas e tendo em vista a individualidade dos estudos analisados, uma vez que os mesmos foram apresentados e discutidos conforme as categorias temáticas: objetivos, instrumentos de pesquisa, resultados e fatores de risco de TMC.

As principais definições de transtornos mentais nos trabalhos estudados de início tardio evidenciaram alguns fatores comuns constantes, em concordância com o estudo realizado por Basioli; Morreto e Guariento (2016) para o desenvolvimento de tais transtornos como: as limitações financeiras, a aposentadoria, a baixa escolaridade, a presença de outras comorbidades clínicas, insatisfação com a imagem corporal, o isolamento social, o gênero feminino, o histórico familiar, os traços de personalidade e a perda de familiares (TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014; GUEDES; NETO, 2015; COUTINHO et al., 2014; MENEZES-SILVA; RAFAEL et al., 2016).

Quadro 1- Características gerais dos artigos selecionados para análise. Campina Grande, PB. 2019

NOME DO ARTIGO	AUTOR(ES)	REVISTA/ANO
1. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade.	TESTON, E. L.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S.	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), 2014.
2. Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais	PINTO, L. L. T. et al.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2014.
3. Idoso, depressão e aposentadoria	SILVA, M. M. D.; TURRA, V.; E CHARIGLIONE, I. P. F. S.	Revista de Psicologia da IMED, 2018.
4. Análise fatorial de sintomas depressivos e ocorrência de quedas em idosos	MATIAS, A. G. C.; FONSECA, M. A.; MATOS, M. A. A.	Scientia Médica, 2016.
5. Inquérito epidemiológico em população idosa (parte II): saúde bucal, ansiedade, depressão, estresse e uso de medicamentos	MENEZES-SILVA, R. et al.	Scientia Médica, 2016.
6. Depressive symptoms among the elderly: a cross-sectional population-based study.	HELLWIG, N.; MUNHOZ, T. N.; TOMASI, E.	Ciência & Saúde Coletiva, 2016.
7. Os muito idosos: Avaliação da funcionalidade na área de saúde mental	RODRIGUES, R. M. C. et al.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2014.
8. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações.	BIASOLI, T. R., MORETTO, M. C., GUARIENTO, M. E.	Revista de Ciências Médicas, 2016.

9. Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro.	Guedes, M. S.; Neto, J. L. C.	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 2015.
10. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH).	COUTINHO, L. M. S., et al.	Cadernos de Saúde Pública, 2014.
11. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS.	BRETANHA, A. F. et al.	Ciência & Saúde Coletiva, 2016.
12. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos.	MARTINS, A Maria E. B. et al.	Ciência & Saúde Coletiva, 2016.
13. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre.	NOGUEIRA, E. L. et al.	Revista de Saúde Pública, 2014.
14. Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014	SANTOS, V. C., et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2017.

A análise revelou que alguns dos autores escolhidos versaram sobre os fatores psicológicos e sociais como gatilhos desencadeantes no desenvolvimento de transtornos mentais, entre estes destaca-se a aposentadoria. Segundo o estudo de Silva, Turra e Chariglione (2018) a aposentadoria sem a devida preparação e a mudança brusca nas atividades de vida diária devido ao “excesso de tempo” - grifo do autor – que aliado a morte de entes queridos levam ao isolamento social fazendo com que estes idosos sintam-se inúteis, e concluam que não servem mais à sociedade, acarretando em um processo de depressão.

Entretanto, vale ressaltar que um fator apenas pode dá início a uma cascata de outros fatores que levam aos TMC. Tal hipótese pode ser afirmada no estudo de Hellwig, Munhoz e Tomasi (2016) que concluiu que a condição socioeconômica, a aposentadoria e a inatividade física demonstram maiores risco de desenvolvimento de tais transtornos.

Estes fatores são bastante pertinentes e devem ser estudados cuidadosamente nas próximas décadas dados o cenário político e social atual brasileiro. Pois, devido ao progresso, a mudança no perfil demográfico, epidemiológico, ao aumento da expectativa de vida e, principalmente, as atuais propostas de mudanças na reforma da previdência podem potencialmente no decorrer dos anos termos uma terceira idade mais propensa a tais transtornos.

Quadro 2 – Síntese do conteúdo científico dos artigos segundo a ordem do quadro anterior: métodos, resultados e conclusões dos autores. Campina Grande-PB. 2019.

METODOLOGIA	RESULTADOS
Estudo seccional, de natureza quantitativa, realizado no município de Maringá-PR. Com a coleta 12,2% de idosos no que município corresponde a população geral.	A presença de depressão foi identificada em 49 idosos (23,3%), sendo 19 do G1 (38%) e 30 do G2 (17%).
Estudo transversal do tipo seccional com população de 95 idosos residentes na zona rural do município de Jequié-BA.	A prevalência global de TMC foi de 47,4%; apenas a renda teve associação estatisticamente significativa.
Revisão sistemática da literatura com o objetivo de verificar o processo de envelhecer, a aposentadoria e a depressão na última década.	Foram analisados 13 artigos que, onde a aposentadoria é considerada como um fator de risco à saúde em todas as fases da vida e como agente causador de depressão em idosos.
Estudo de corte transversal realizado de julho a outubro de 2014 na cidade de Vitória da Conquista, Bahia.	Participaram 68 idosos, com média de idade. Foram detectados sintomas depressivos em 35 (51,4%) dos idosos, sendo 23 (33,8%) mulheres.
Os dados foram coletados em domicílio com a utilização de vários questionários para cada associação relacionada.	Dos 37 idosos, 21,6% foram classificados com depressão leve/moderada, 45,9% apresentavam ansiedade, 78,4% tinham comprometimento cognitivo.
Estudo transversal de base populacional na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 2014.	A ocorrência de sintomas depressivos foi maior entre as mulheres, os de pior situação econômica, aqueles que não trabalhavam, os fisicamente inativos.
Estudo quantitativo e descritivo, com uma amostra aleatória estratificada por sexo, ano de nascimento, e área de residência, de 1153 indivíduos com idade ≥ 75 anos.	Verificou-se que as mulheres e outros indivíduos com idade superior a 85 anos referiram pior auto avaliação e maior percepção de agravamento do seu estado mental.
Estudo transversal com foco descritivo foi realizada com os dados digitais dos prontuários dos pacientes com transtorno mental.	Verificou-se os transtornos mentais orgânicos estavam presentes em 56,9% da amostra, seguidos por 28,1% com transtornos de humor.
Estudo transversal, com amostra de 56 idosas da UATI, com média de idade de 66,95 anos \pm (5,7DP).	Observou-se a frequência de TMC foi de 17,9%, mas sem diferença significativa entre o TMC e a imagem corporal das idosas investigadas ($p=0,51$).
Estudo de base populacional com delineamento de corte transversal com o objetivo de investigar fatores de risco que contribuem para a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC).	O estudo mostrou que parte da variância na prevalência de TMC foi associada ao nível do domicílio, com associações entre aglomeração, renda familiar e prevalência de TMC.

Estudo transversal de base populacional, com amostra de 1.593 indivíduos com 60 anos ou mais da zona urbana de Bagé, Rio Grande do Sul, em 2008.	A prevalência de sintomas depressivos foi de 18,0%. A maioria da amostra foi composta por mulheres (62,8%).
Estudo transversal analítico conduzido entre todos os idosos residentes na área urbana de um município brasileiro de pequeno porte populacional.	A prevalência dos transtornos foi de 44,6%. A presença de transtornos foi maior entre os idosos que relataram insatisfação com a vida, comprometimento no domínio mental e físico da qualidade de vida.
Delineamento transversal com amostra aleatória estratificada de 621 indivíduos \geq 60 anos provenientes de 27 equipes de saúde da família de Porto Alegre, RS,	A prevalência de depressão foi de 30,6%, significativamente maior em mulheres (35,9% mulheres <i>versus</i> 20,9% homens; $p < 0,001$).
Estudo ecológico de séries temporais, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) analisados no período de 2008 a 2014.	Registraram-se 139.941 internações e 2.962 óbitos no período; o coeficiente de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais reduziu-se no Brasil, de 122,3 para 84,2 por 100 mil habitantes.

O sexo feminino apresenta-se como um fator primordial no desenvolvimento também de transtornos mentais comuns. Tal fenômeno pode ser explicado por condições relacionadas ainda ao papel da mulher socialmente pré-estabelecidos, as mudanças na imagem corporal referentes ao próprio processo de envelhecimento, perda da função reprodutiva e da maternidade, visto que frequentemente ocorre após a menopausa a chamada síndrome do ninho vazio.

Nos estudos de Guedes e Neto (2015) não houve análise estaticamente revelante para tal afirmativa, contudo, na observação direta e empírica de tal fenômeno podemos chegar a conclusão de que parte-se de uma premissa verdadeira diante da comparação de outros estudos com estatísticas significativas no gênero feminino (MARTINS et al., 2016; SANTOS; CRUZ et al., 2017; MATIAS; FONSECA; MATOS, 2016).

Para Hellwig, Munhoz e Tomasi (2016) ainda corroborando com Bretanha et al., 2016 e Coutinho et al., 2014 que os baixos níveis socioeconômicos, insatisfação com a vida e questões subjetivas de saúde está geralmente associado com alta morbidade psiquiátrica, incapacidade e falta de acesso a cuidados de saúde.

Além do mais dificuldades financeiras podem gerar ansiedade e preocupações que, somadas a dificuldades de acesso a serviços de saúde, podem contribuir tanto para o surgimento quanto para a manutenção de quadros depressivos (COUTINHO et al., 2014; HELLWIG; MUNHOZ; TOMASI, 2016).

Por fim, doenças de bases e questões referentes a personalidade do indivíduo foram fatores citados apenas no estudo realizado por Basioli, Morreto e Guariento (2016), embora não haja nenhuma correlação estatisticamente no estudo que comprovasse em largas escalas tal afirmativa. Contudo, baseado não somente na prática clínica, mas baseado em evidências científicas como no estudo realizado por Boing et al (2012) as pessoas com uma ou mais doenças crônicas apresentaram maior prevalência de depressão, mesmo após ajuste pelas variáveis demográficas, socioeconômicas e de uso de serviços de saúde. A relação entre depressão e doenças crônicas pode ser bidirecional, pois pessoas que apresentam doenças crônicas reportam pior auto avaliação de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é ainda um processo da vida não menos importante do que qualquer outra fase da vida, e portanto, deve ser vivenciado com autonomia, reconhecimento de direitos, segurança, dignidade, bem-estar e saúde. Para tanto, as intervenções de prevenção a transtornos mentais em idosos na atualidade mostram lacunas evidentes que diante as análises são escassas na literatura nacional, mas são essenciais na redução de risco de surgimento de transtornos como depressão, ansiedade e suicídio.

Portanto, sugere-se intervenções de promoção e prevenção à saúde baseadas em evidências científicas com uma equipe de profissionais experientes e devidamente capacitados sendo úteis para o desenvolvimento de competências como empoderamento, autonomia e auto eficácia através da acessibilidade dos serviços de saúde e dos centros de convivência para esta população.

REFERÊNCIAS

BIASOLI, Tiago Rodrigo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2016.

BOING, Antonio Fernando et al. Associação entre depressão e doenças crônicas: um estudo populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 617-623, 2012.

BORIM, Flávia Silva Arbex; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; BOTEAGA, Neury José. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município

de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 1415-1426, 2013

BRETANHA, Andréia Ferreira et al. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 1-12, 2015.

COUTINHO, Leticia Maria Silva et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAHS). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1875-1883, 2014.

DA SILVA, Paloma Alves dos Santos et al. The prevalence of common mental disorders and associated factors among the elderly in a Brazilian city/Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 639-647, 2018.

FERRAZ TESTON, Elen; CARREIRA, Ligia; SILVA MARCON, Sonia. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, 2014.

GUEDES, Marília Silva; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. Transtorno mental comum e imagem corporal de idosos do nordeste brasileiro. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 3, 2015.

HELLWIG, Natália; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld; TOMASI, Elaine. Depressive symptoms among the elderly: a cross-sectional population-based study. **Ciencia & saúde coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3575-3584, 2016.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, n. 2, p. 318-329, 2014.

JÚNIOR, Venício Aurélio Onofri; MARTINS, Vinícius Spazzapan; MARIN, Maria José Sanches. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 21-33, 2016.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3387-3398, 2016.

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro; FONSECA, M. A.; MATOS, M. A. A. Análise fatorial de sintomas depressivos e ocorrência de quedas em idosos. **Scientia Medica**, v. 25, n. 1, p. 2-8, 2015.

MARQUES, Jéssica Freitas Santos et al. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 20-24, 2017.

MENEZES-SILVA, Rafael et al. Inquérito epidemiológico em população idosa (parte II): saúde bucal, ansiedade, depressão, estresse e uso de medicamentos. **Scientia Medica**, v. 26, n. 1, 2016.

MURCHO, Nuno; PACHECO, Eusébio; JESUS, Saul Neves de. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 15, p. 30-36, 2016.

NOGUEIRA, Eduardo Lopes et al. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 368-377, 2014.

PINTO, Lélia Lessa Teixeira et al. Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 819-828, 2014.

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente et al. Os muito idosos: Avaliação da funcionalidade na área de saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 12, p. 25-33, 2014.

SASSO, M.K.D.; PEREIRA, S.R.C.C.; MARIA, G.C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.** v. 17, n.4, p-758-764, 2008.

SANTOS, Vanessa Cruz et al. Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 39-49, 2017.

SILVA, Michele Macedo Da; TURRA, Virgínia; CHARIGLIONE, Isabelle Patriciá Freitas Soares. Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 119-136, 2018.